

Resumo do Projeto

ONCÓLITOS DA PEDREIRA GOBBO, FORMAÇÃO IRATI/SERRA ALTA, BRASIL

Autor: Raphael de Souza Silva

Co-Autor: Profa. Dra. Frésia S. Ricardi Branco

O principal objetivo desta proposta é o estudo de camadas de oncólitos (ou oncoides) que ocorrem entre o topo da Formação Irati e a Formação Serra Alta, de idade Neopermiana, que ocorrem na frente de lavra da Pedreira Gobbo (23K 0670417 / 7403050), em Taguaí, São Paulo. O intuito foi analisar de forma detalhada as características desses carbonatos, integrando os dados do levantamento bibliográfico da Formação Irati/Serra Alta, com a análise petrográfica e de campo desses litotipos, assim como a comparação com oncoides recentes, coletados na Lagoa Pernambuco, na cidade de Araruama, RJ, e suas características para serem bons reservatórios de petróleo.

Neste trabalho, os carbonatos estudados pertencem à Sequência Gondwana I da Bacia do Paraná, que foi caracterizada como um complexo pacote sedimentar Permo-Carbonífero produto de profundas mudanças paloclimáticas e paleoambientais. Dentro da Sequência Gondwana I, o litotipo estudado pertence ao Grupo Passa Dois. Na base deste Grupo, ocorrem as formações Irati e Serra Alta, que revelam um período de transgressão marinha, esta última ocorre interdigitada com a Formação Teresina e ligada à Formação Corumbataí (contemporânea na porção N-W).

Neste trabalho, as camadas de oncólitos acima citadas foram analisadas em escala mesoscópica (em fácies polidas), que permitiram a divisão visual das diferentes texturas encontradas, como porções micríticas e identificação de tipos de grãos carbonáticos (em campo) o que permitiu a divisão das camadas de oncoides, e a determinação da sua posição estratigráfica; e por último, foi realizada uma análise microscópica (petrográfica e MEV) que permitiu conhecer as diferenças dos grãos carbonáticos, entre oncoides e oóides, e a composição química de cada porção das amostras analisadas.

Com base nos estudos os oncolitos estudados apresentam três faces diferentes de deposição na quais se alternam períodos mais calmos com

depósitos de associados a eventos com mais energia. Assim encontramos a sequência de oncoides-ooides-oncoides de base para topo. Associados a esses grãos foram encontrados ostracodes com as valvas desarticuladas e articuladas. O tamanho dos oncoides varia de 3 mm - 2 cm. Muitos dos oolitos observados encontram-se preenchido recristalizados o que poderia indicar exposição antes da deposição das camadas superior de oncoides.

A partir de todas essas análises, foi possível considerar que alguns oncólitos foram soterrados mais rapidamente que outros, devido ao seu caráter alongado, enquanto outros tiveram uma taxa de sedimentação mais lenta, que permitiu sua litificação. Também foram observados traços de preenchimento pós-deposicional nos oncólitos.

Em linhas gerais, as porções com mais micrita foram formadas em locais mais calmos, enquanto que as porções com predomínio de oncoides se formou em um fluxo de maior energia. Também consideramos que houveram diferentes ciclos de deposição e diagênese, por ocorrer alguns oncoides dissolvidos e outros preservados nas camadas observadas.

Palavras-chave: Permiano – Bacia do Paraná - Oncólitos